



EMBRAPA

UEPAE de Dourados

Rodovia Dourados - Caarapó — Km. 05
Caixa Postal, 661 - DOURADOS - MS.

Manejo de pragas baixa o ...

1980

FL-PP-FOL 1504



CPAO- 2922-1

ISBN

nº 30 19.11.80

íário - noticiário - noticiá

material para imprensa, rádio e televisão - divulgação livre

MANEJO DE PRAGAS BAIXA O CUSTO DE PRODUÇÃO DA SOJA

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) vem desenvolvendo intenso programa de pesquisa visando gerar conhecimentos que contribuam para aumentar a produção de soja no Brasil e/ou reduzir os custos da mesma.

O Manejo de Pragas da Soja é uma tecnologia que se enquadra dentro desta orientação, pois possibilita ao produtor de soja diminuir suas despesas com inseticida. É uma tecnologia devidamente comprovada, que está sendo difundida principalmente no Rio Grande do Sul, Paraná e Mato Grosso do Sul. Estima-se que, atualmente, esta técnica já está sendo utilizada em 2,4 milhões de ha.

Segundo o Engº Agrº, MSc. José Roberto Salvadori, pesquisador da Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Dourados (UEPAE Dourados), no Mato Grosso do Sul, trabalhos desenvolvidos por esta instituição de pesquisa comprovaram a viabilidade de utilização desta nova tecnologia para as condições locais, com uma redução de 50% no número de aplicações de inseticidas. Em certos casos esta redução atingiu 100% nos estudos realizados.

A tecnologia convencional - De modo geral, nas diversas regiões onde se cultiva soja no Brasil, as aplicações de inseticidas são feitas, ou preventivamente, ou logo ao aparecimento dos primeiros insetos. Esta atitude é de corrente de diversos fatores, entre os quais pode-se citar: a) ação de firmas vendedoras ou distribuidoras através de equipes treinadas e de técnicas de propaganda bastante eficientes; b) hábito do produtor em tentar manter o potencial produtivo da lavoura através de inseticidas, sem considerar a relação custo/benefício do tratamento; c) a maioria dos produtores não considera, ao tomar decisões para aplicar inseticidas, os níveis populacionais da praga que realmente podem causar dano no rendimento, e a possibilidade do controle natural. O resultado disso é que são realizadas cerca de 4 a 5 aplicações de inseticidas durante o ciclo da soja.

A tecnologia da Embrapa - Partindo do princípio de que muitas aplicações de inseticidas são desnecessárias, a Embrapa desenvolveu a técnica

do Manejo de Pragas da Soja, para substituir a tecnologia convencional de controle e com isso reduzir o número de aplicações de inseticidas ao estritamente necessário, sem prejuízo à produtividade. O sistema fundamenta-se nos seguintes conhecimentos obtidos pela pesquisa: a) as populações de insetos flutuam naturalmente de acordo com a ação de agentes de controle natural, como as condições climáticas, predadores, parasitos e doenças das pragas; b) a soja tem uma grande capacidade de se recuperar quando perde parte de sua folhagem; c) é preciso que haja um certo número de insetos na lavoura para que o rendimento seja ameaçado. Assim sendo, só se justifica aplicar medidas artificiais de controle (inseticidas) quando a praga atingir um certo número na lavoura (nível de dano), quando o desfolhamento se aproxima de um grau do qual a soja não se recupera e quando o controle natural não está sendo suficientemente eficaz.

Resultados - ^{1/}Recentemente técnicos da Embrapa fizeram uma comparação de custos entre a tecnologia convencional e a tecnologia recomendada pela pesquisa.

A análise comparativa das tecnologias revelou que o Manejo das Pragas da Soja representou uma economia de 772,48 cruzeiros/ha; permitiu uma economia de 2 horas de trabalho de trator por hectare; reduziu o consumo de óleo diesel em 12l/ha e do de inseticida em 1,079l ou kg/ha. Isto significaria, nos 8,5 milhões de hectares cultivados com soja no país, uma economia de 102 milhões de litros de óleo diesel e de 9.171,5t de inseticidas. Além disso, o manejo de pragas traz outros benefícios: diminui a probabilidade de resíduos tóxicos de inseticidas nos grãos de soja; evita o desequilíbrio biológico na lavoura, o qual determinaria a utilização crescente de inseticidas, pois com a morte dos inimigos naturais, as pragas reinfestam a lavoura em nível superior aos anteriores, e novas pragas aparecem; diminui a possibilidade de que ocorram intoxicações; e reduz os prejuízos ao ecossistema, causados pela poluição ambiental com inseticidas.

^{1/}Fonte: OLIVEIRA, F.T.G. et al. *Manejo de Pragas na cultura da Soja*.
Brasília, EMBRAPA-DID, 1980. 24p. (Documentos DDT, 1).